

# Japão discute crédito de US\$ 1,5 bilhão

por Getulio Bittencourt  
de Washington

Uma delegação do Ministério da Indústria e Comércio Exterior do Japão (MITI) desembarca em Brasília na próxima segunda-feira, possivelmente chefiada pelo diretor-geral do escritório de política comercial, Noboru Hatakeyama, para discutir uma linha de crédito especial de US\$ 1,5 bilhão para o Brasil.

As negociações começaram no princípio do ano, durante uma polêmica visita do secretário do planejamento do Ministério da Economia, Marcos Fonseca, a Tóquio. O MITI fez a oferta de uma linha espe-

cial de US\$ 1 bilhão, com juros de 3%, mas a restrição de que só poderia ser usada para financiar exportações para o Japão.

Fonseca retomou as negociações em sua viagem a Nagoya para a reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e prossegue operando por telefone. Desde então a linha evoluiu: o MITI concordou em baixar os juros para menos de 3%, e em aumentar o teto de recursos em 50%.

Houve também uma solução de compromisso sobre um ponto de conflito: o MITI aceitou permitir que os recursos financiem ex-

portações brasileiras para outros países também, só que isso terá de ser feito por intermediação japonesa. Especula-se que o MITI repassaria os recursos através de uma (a Marubeni) ou mais "holdings" japoneses para exportadores brasileiros.

Ainda existe uma dificuldade a contornar. Para liberar o dinheiro, o MITI deseja que o Brasil ofereça ao Japão um "status" informal de credor preferencial, que pode criar problemas para o governo Collor de Mello em suas negociações futuras com o Clube de Paris. "Se esse dinheiro não sair, será por esse mo-

tivo", raciocina Fonseca.

Nesta passagem por Washington, Fonseca, como o assessor especial da ministra da Economia, Antonio Kandir, e o ministro da Infra-Estrutura, Eduardo Teixeira, está negociando a linha de projetos de empréstimos para o País no Banco Mundial (BIRD) e no BID.

O chefe do Departamento de Assuntos Internacionais do Ministério da Economia, Clodoaldo Hugueneu Filho, diz que o fluxo de desembolso líquido do País para as instituições financeiras internacionais (incluindo o Fundo Monetário Internacional) foi de US\$ 2

bilhões no ano-calendário de 1990, e deve ser mais ou menos o mesmo neste ano-calendário. "O problema com esses empréstimos", diz Clodoaldo, "é que são desembolsados contra os gastos de contrapartida do governo brasileiro, que não está podendo gastar".

A despeito disso, o governo tenta negociar um pacote de empréstimos que de algum modo contorne suas dificuldades. Fonseca almoçou ontem com o vice-presidente do BIRD para a América Latina, Sahid Husain, para debater o tema e explicar a atual fase do programa de ajuste da economia nacional.

O secretário afirma que não discutiu o pacote de empréstimos nesse almoço, mas a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, disse que o tema vem sendo discutido por sua equipe em várias conversas nos dois bancos.

Teixeira assina amanhã um empréstimo de US\$ 310 milhões do BIRD para recuperação de Rodovias, e assistiu à cerimônia de assinatura do empréstimo de US\$ 350 milhões do BID para saneamento básico. Há mais quatro empréstimos na linha de saída no BIRD, que devem somar cerca de US\$ 1 bilhão.